



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A IMPORTANCIA NA UTILIZAÇÃO DAS TICS

Jéssica Suzana Nagel – SETREM e bolsista PIBID¹

Mayla Thaisa Hickmann Wesling – SETREM e bolsista PIBID²

RESUMO: A tecnologia tornou-se uma ferramenta indispensável no contexto que vivemos. Pensando no meio educacional, sabemos que os educandos já nascem inseridos em uma realidade tecnológica. A presente investigação busca refletir sobre a implantação das novas tecnologias em sala de aula, o papel do professor, e de toda a comunidade educacional envolvida neste processo. Para refletir sobre essas práticas, procuramos contextualizar a partir de alguns autores como: Aranha (1996), Castells (1999), Saviani (2005), Freire (2014) entre outros. A pesquisa caracteriza-se de cunho qualitativo, nos utilizando de uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que as tecnologias e a garantia de sua inserção escolar vêm por permitir acesso ao saber por vias não convencionais, ressignificando, as possibilidades de formação. Também ressaltamos que estes podem enriquecer a metodologia didática, às tornando mais uma ferramenta para que nossas aulas se tornem mais atrativas e dinâmicas para os alunos.

Palavras-Chaves: Informática. Educação Escolar. Formação de Professores.

Introduzindo a Investigação

A comunicação é desde os primórdios uma necessidade na formação humana. A troca de ideias, conhecimentos, fatos, emoções são fatores que contribuíram para a evolução das variadas formas de comunicação que possuímos nos dias atuais.

Neste sentido, o homem através de sua capacidade racional passou a desenvolver novas tecnologias e mecanismos para uma melhor troca de ideias e experiências entre os seres de diversas culturas. Estas são representadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, como tudo que o homem pode melhorar e evoluir através de ressignificações/reflexões, simplificando, sendo aperfeiçoado ou modificado com o passar do tempo.

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a mesma língua universal digital está movendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura e personalizando os gostos das identidades e humores dos indivíduos. (CASTELLS, 1999, p. 40).

A inserção das TICs no meio educacional que se atrelada ao desenvolvimento da sociedade que nos faz perceber o quanto as mesmas estão tornando-se presentes em nossa volta, se mostrando indispensáveis no cotidiano das pessoas. Sabemos que esses meios



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

tecnológicos nos possibilitam o ingresso ao mundo das informações de forma mais rápida e eficiente, além do oferecimento de uma variedade infinita de aplicativos. Essa realidade não se limita somente aos adultos, o universo infantil também está imerso nesse contexto, sendo que o acesso a estes equipamentos estão mais acessíveis devido à popularização das tecnologias nas escolas.

Partindo dessa premissa, acreditamos que os professores podem estar mais abertos para a inserção das TICs em sala de aula, uma vez que as crianças possuem contato com estes objetos, que lhes proporcionam maior acesso e agilidade a informações, bem como possuem muitos benefícios no processo de ensino/aprendizagem. Vale destacar a importância dos professores neste processo, sendo que estes não podem ser coadjuvantes no que se refere à aprendizagem. Assim sendo o objetivo desta investigação é: analisar como ocorre a inserção das TICs ao decorrer da história, observando as mudanças didáticas e suas contribuições. Objetivo este que nos traz muitos questionamentos, mas o principal é: Qual o papel do professor na inserção das TICs nesta escola?

Metodologia da Investigação

A metodologia empregada nesta investigação caracterizou-se pelo enfoque de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, dando ênfase em assuntos ligados a TIC's.

Conforme Triviños (1987, p.125), a pesquisa qualitativa “surge como forte reação contrária ao enfoque positivista nas ciências sociais”, privilegiando a consciência do sujeito e entendendo a realidade social como uma construção humana. O autor explica que na concepção da pesquisa qualitativa, a preocupação fundamental é com a caracterização do fenômeno, com as formas que se apresenta e com as variações, já que o seu principal objetivo é a descrição.

Para Joel Martins (apud FAZENDA, 1989, p.58) “a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem num trabalho que se realiza na subestrutura dos objetos descritos; é, sim, um trabalho descritivo de situações, pessoas ou acontecimentos em que todos os aspectos da realidade são considerados importantes”.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

E uma pesquisa Bibliográfica que segundo Gil (2002, p.44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, periódicos e atualmente com materiais disponibilizados na internet”. Assim sendo, o estudo foi desenvolvido utilizando-se os escritos de alguns autores tais como: Aranha (1996), Castells (1999), Saviani (2005), Freire (2014) entre outros.

Compreendendo a Prática das Tic's no Trabalho Pedagógico da Escola

Para que possamos responder a pergunta que está situada na introdução, precisamos nos situar e refletir sobre a história da Educação brasileira, tentando realizar uma contextualização de seu momento atual, utilizando-se de sua história.

Partimos da chegada dos Jesuítas em nosso território, em 1500. Na bagagem, juntamente com estes, veio uma forma de Educação, voltada para a catequização dos habitantes, mais precisamente os índios, com o objetivo de submissão destes a corte Portuguesa.

Para que tenhamos um melhor entendimento da trajetória educacional Brasileira, utilizamos uma citação de Saviani (2005, p.12), que realiza um breve resumo dos períodos educacionais na história.

O primeiro período (1549-1759) é dominado pelos colégios jesuítas; o segundo (1759-1827) está representado pelas “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina, como uma primeira tentativa de se instaurar uma escola pública estatal inspirada nas ideias iluministas segundo a estratégia do despotismo esclarecido; o terceiro período (1827-1890) consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias; o quarto período (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano; o quinto período (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; finalmente, no sexto período, que se estende de 1961 aos dias atuais, dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e a rede privada as quais, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola.”



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Cabe-nos observar que ao longo dos séculos, mais precisamente nos quatro períodos, as instituições escolares no Brasil se reservam a um fenômeno importante no contexto educacional, mesmo sendo restrito a pequenos grupos. Pode-se observar que somente nos dois últimos períodos que emerge a escola de massa.

Percebemos que desde o início nossa trajetória educacional é constituída de mudanças e implantações tanto no meio político (leis) quanto em metodologias diferenciadas e considerando que a educação está em constante mudança podemos afirmar que estas ressignificações continuaram ao perpassar ao tempo.

Ao falarmos das situações didáticas, assim como abordamos a história da Educação, novamente teremos que expressar como ocorrera o avançar da história da didática no Brasil. De 1549 à 1759, a sociedade era de economia agrícola/exportadora (dependente), extremamente explorada, onde a Educação não possuía valor social. Este período era chamado período colonial (Jesuítas), onde sua função era resumida na cristianização e na pacificação dos índios, tornando-os hábeis para o trabalho, ou exploração de mão de obra.

Segundo Aranha (1996) existiam duas formas de Educação: a dos catequizados, onde a didática se resumia em compreender o português para os filhos dos colonos e, a dos instruídos onde os jesuítas criaram três cursos, letras humanas, filosofia e teologia, ou a didática para os filhos dos burgueses. Estas aulas, eram ministradas expositivamente e repetitivamente, estimando a assimilação através da competição. Esta ação pedagógica privilegiava o exercício da memória e o desenvolvimento lógico do raciocínio

Em 1980 influenciado pelo positivismo é aprovada a reforma burguesa do estado, onde a escola passa a ser do estado e privilegia a consolidação burguesa industrial como classe de total domínio, denominada Benjamim Constant. Esta reforma visa aperfeiçoar a consolidação de um estado com educadores voltados à didática do trabalho docente.

A partir de 1930 com o surgimento de uma nova didática, passou a ser mais investido na formação de professores, com cursos onde o princípio didático era a formação de novos professores instituindo o regime universitário, implementa-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, constituída pela era Vargas. Essa modificação dá origem à disciplina de Didática propriamente dita, nos cursos de formação de ensino Superior, no art. 20 do decreto-lei nº 1190/39, assim ela passa a ser reconhecida.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

No período de 1945 a 1960, a Didática perdeu seus qualificativos geral e especial e introduziu-se à Prática de Ensino sob forma de estágio supervisionado. A Didática passa a desconsiderar o contexto político-social no processo de ensino, acentuando um enfoque renovador tecnicista.

Pós 1964 instala-se no país um movimento que alteraria a ideologia política, o mesmo tinha por objetivo acelerar o crescimento socioeconômico, mudando a forma de governo e consequentemente a educação, mudanças essas que foram necessárias para o crescimento econômico e tecnológico da sociedade. Esse momento foi um marco histórico, pois a pedagogia novamente entra em crise e suas articulações passam a ser assumidos pelo grupo militar e tecnocrata. Neste momento foi implantada a disciplina "Currículos e Programas", pelo Parecer 252/69 e Resolução nº 2/69, do Conselho Federal de Educação, nos cursos de Pedagogia, provocando a superposição de conteúdos da nova disciplina com a Didática.

Em 1980 os professores se empenham para reconquistar os direitos e deveres de participarem na definição da política educacional. No mesmo período é realizada a primeira conferência brasileira de educação, esse acontecimento foi de grande importância no momento, assim teve-se uma maior discussão sobre a educação e a disseminação da concepção crítica da educacional.

A partir da década de 1990, a Didática contou com o fortalecimento de suas bases, pois suas temáticas estavam voltadas para o cotidiano escolar e o fazer pedagógico, ou seja, era o interior da escola que estava sendo pesquisado, analisado e reavaliado. Com essas alterações, pode-se refletir sobre o fazer pedagógico ligado com a realidade dos alunos, o que torna hoje as TICs uma implementação em sala de aula, constituindo-se um novo método didático em uma nova realidade social.

Faz-se necessário que a Escola promova uma sensibilização nos seus profissionais, antes da implantação da informática Educativa, para que estes, ao invés de rejeitarem o trabalho possam se interessar e se envolver nele, desenvolvendo projetos integrados. (Weiss, Cruz, 2001, p.59)

Consequentemente, novos métodos são criados e a tecnologia tornou-se uma ferramenta que veio contribuir muito no campo educacional, Sá e Moraes afirmam que:

O desenvolvimento e o aprimoramento das mídias disseminaram o processo comunicativo e a conexão entre os povos. As mídias obtêm



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

participação efetiva na educação. Sua penetrabilidade no processo educativo torna-se, pois, um acontecimento marcante e irreversível.

A inserção de novas tecnologias nas salas de aula é algo inevitável, pois essas inovações acompanham a sociedade em suas mudanças e desenvolvimento, segundo a frase de Moares (202, pág 14) a tecnologia não é um produto independente da sociedade, portanto a escola como uma disseminadora de saberes, não poderá deixar este fator de lado. Corroborando, Freire (2014, p.25) pontua a importância de levar em conta realidade de nossos alunos, a tecnologia é a realidade presente hoje na vida dos educandos.

Nesse caso nos questionamos, qual é o papel do professor na inserção dessas tecnologias? Ele precisa de uma formação continuada? Freire (2014, p. 25) já nos dizia “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”, ou seja, o ato de ensinar não se configura em uma transmissão de conhecimentos, e sim na construção de meios que levem o aluno a querer aprender e buscar os ensinamentos. Nesse contexto, o papel do professor, seria o de mediar e levar o aluno a buscar a construção do conhecimento, sendo a tecnologia uma possível ferramenta utilizada por ele.

Entretanto, até mesmo quando o professor assume o papel de agente ativo, inovador e aberto às novas ferramentas e técnicas, ele pode esbarrar em outros obstáculos bem mais concretos, no que se refere à estrutura escolar, será que a escola está preparada para trabalhar com esse material?

Para reflexão sobre pergunta realizamos uma observação pedagógica em uma escola municipal, que teve o privilégio de ser contemplada com a inserção dos tablets em sala de aula. A equipe diretiva e professores demonstraram-se muito entusiasmada em fazer o projeto e obter êxito com essa nova metodologia. Os professores receberam formação para manuseio dos tablets, e de que forma poderiam utilizar esse material para enriquecer as aulas, enquanto a estrutura física da Escola contou com mudanças como internet wireless e televisores, para garantir uma melhor utilização da ferramenta em sala de aula.

É importante que a Escola e os professores vejam essa inserção das tecnologias como uma ferramenta que vai auxiliar no seu trabalho em sala de aula, não será a solução de problemas na educação como afirmam Morran, Massetto e Behrens (2000, pág 139) mas irão colaborar para a melhoria se forem usadas adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Muitos alunos teriam mais interesse em buscar o próprio conhecimento se tivessem contato um maior contato com as TICs. É necessário que a comunidade, como um todo tenha consciência das inovações que a Escola está inserindo em seu meio, pois as mesmas vão repercutir nesse contexto. Toda e qualquer ação que a escola incorpora a suas práticas, tem reflexos na sociedade.

As crianças da atualidade já nascem mergulhadas nesse *mundo tecnológico* e seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte desse universo. Surge então, a reflexão sobre o papel de Escola e das formas com que ela vem conduzindo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é seu dever preparar indivíduos críticos, aptos a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade. (Weiss, Cruz, 2001, p.15)

Sabendo que os educandos já chegam à escola com uma bagagem de vivências e experimentações que precisam ser considerados no contexto escolar, o professor deve seguir uma linhagem que valorize essas vivências, dando continuidade e direção para que o mesmo alcance êxito nos estudos.

Para garantir esse êxito de forma dinâmica e criativa, os professores exploravam brincadeiras e jogos. Entretanto, com a chegada das novas tecnologias em sala de aula, nos questionamos: será que, por terem recebido essa inovação, os professores deixarão de explorar outras metodologias, que até então contribuíram para o processo de ensino/aprendizagem?

As técnicas que são adaptadas ao contexto escolar são inúmeras. Entre os meios que são utilizados para garantir uma real aprendizagem válida e significativa, está a utilização de dinâmicas, brincadeiras e até mesmo jogos diversos.

Concluindo a Investigação

Constata-se que as tecnologias como ferramenta pedagógica são de fundamental importância em sala de aula, mas também precisamos levar em consideração sua realidade, pois esta inserção pode interferir no desenvolvimento dos mesmos.

Considera-se também que os professores devem possuir formação adequada na inserção das tecnologias, sendo isso de fundamental importância para que essas ferramentas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

tenham uma implementação que faça com que os alunos se sintam motivados a estar presentes na escola os tornando ativos no processo de aprendizagem em sala de aula.

Observa-se também, que a educação obteve avanços e mudanças em sua história bem como em sua didática, essas mudanças se fizeram a partir do momento histórico e cultural. Segundo Mazzocato, Telles e Krug (2012) essas ferramentas mediáticas na Educação Escolar, não se estabelecem somente uma como uma instrumentalização ou ferramenta pedagógica, mas também possui um compromisso com a reflexão (sobre os meios) e produção (dos meios) crítica dos conteúdos culturais.

Conclui-se que estas tecnologias garantidas na escola podem permitir que este acesso ao saber por vias não instrumentais, ou convencionais, ressignifiquem as possibilidades de formação, enriquecendo tanto as metodologias didáticas quanto os saberes dos alunos, tornando estas ferramentas não somente um instrumento mas uma teia de formação, sendo que elas influenciam indireta ou diretamente na formação dos alunos.

Referências

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

SAVIANI, D. **História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa**. In: LOMBARDI, J.C., SAVIANI, D. e NASCIMENTO, M.I.M. (Orgs.), *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas, Autores Associados, 2005. p. 1-29.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

MAZZOCATO, A; TELLES, C; KRUG, H. N. **A formação continuada de professores de Educação Física conectados com o blog/GEPEF/UFSM..** In: XIV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, 2012, Cruz Alta. Anais em CD. Cruz Alta: UNICRUZ, 2012. v. 1. p. 1-8.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

MORAIS, R. de A. **Informática na educação.** rio de janeiro: DP&A, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WEISSE, A. M. L; CRUZ, M. R. M; 2001. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem.** 3º Ed. Rio de Janeiro. DP&A editora.